



FUNDAÇÃO  
POLITÉCNICO DO PORTO

Edições  
POLITEMA



DIANA AGUIAR VIEIRA

**Transição do ensino  
superior para o  
trabalho:**  
O poder da  
autoeficácia e dos  
objetivos profissionais

# Ficha Técnica

*Transição do Ensino Superior para o Trabalho: o poder da autoeficácia e dos objectivos profissionais*  
Diana Aguiar Vieira

ISBN  
978-972-8688-73-8  
(edição electrónica)

Gestão Editorial  
Ana Pestana

Apoio Técnico  
Patrícia Geraldès

Capa e paginação  
Paulo Magalhães

Porto, Maio de 2012

© Edições Politema - Fundação Instituto Politécnico do Porto

As concepções constantes nesta publicação, assim como o modo como estas se exprimem, são da inteira responsabilidade do seu autor

Contactos  
Edições Politema  
Fundação Instituto Politécnico do Porto  
Rua Dr. António Bernardino de Almeida, 537  
4200 – 072 Porto  
Telefone 22 830 25 55  
Fax 22 830 25 56  
[politema@fipp.ipp.pt](mailto:politema@fipp.ipp.pt)

**Aos meus pais,  
aos meus filhos (Pedro, Francisco e Catarina) e  
ao Gonçalo, incansável companheiro de mais esta viagem...**

## Índice Geral

|  |           |
|--|-----------|
| Prefácio   | 7         |
| Introdução Geral   | 9         |
| <b>CAPÍTULO I</b>  |           |
| <b>TRANSIÇÃO DO ENSINO SUPERIOR PARA O TRABALHO</b>  | <b>14</b> |
| 1.1. Transição do ensino superior para o trabalho: O sujeito psicológico   | 15        |
| 1.2. Transição do ensino superior para o trabalho: O macro-contexto formativo e laboral  | 18        |
| 1.2.1. O contexto do ensino superior   | 18        |
| 1.2.2. O contexto laboral  | 20        |
| 1.2.3. Implicações das dinâmicas evolutivas do ensino superior e do mercado laboral na transição para o trabalho                                 | 26        |
| 1.3. Transição do ensino superior para o trabalho: Perspetivas teóricas e revisão empírica   | 29        |
| 1.3.1. Antecedentes da transição para o trabalho   | 29        |
| 1.3.2. Transição do ensino superior para o trabalho: A questão do sucesso  | 33        |
| <b>CAPÍTULO II</b>   |           |
| <b>ABORDAGEM SOCIOCOGNITIVA E DESENVOLVIMENTO VOCACIONAL: FUNDAMENTOS PARA O ESTUDO DE UM MODELO SOCIOCOGNITIVO DA TRANSIÇÃO PARA O TRABALHO</b> | <b>38</b> |
| Introdução   | 39        |
| 2.1. A abordagem sociocognitiva de Albert Bandura  | 40        |
| 2.1.1. Albert Bandura: Breves notas sobre o seu percurso inicial   | 40        |
| 2.1.2. Da teoria da aprendizagem social à teoria sociocognitiva  | 45        |
| 2.1.3. Agência individual, proximal e coletiva   | 47        |
| 2.1.4. Importância da obra de Albert Bandura   | 48        |
| 2.1.5. Síntese   | 49        |
| 2.2. Adaptação conceptual e metodológica da perspetiva sociocognitiva ao desenvolvimento vocacional  | 49        |
| 2.2.1. Questões gerais sobre a avaliação de variáveis sociocognitivas  | 50        |
| 2.2.2. Autoeficácia vocacional : Avaliando conteúdos   | 52        |
| 2.2.3. Autoeficácia vocacional: Avaliando processos  | 55        |
| 2.2.4. Síntese da avaliação da AE  | 57        |
| 2.3. Bases para a construção de um modelo sociocognitivo da transição para o trabalho  | 57        |
| 2.4. Proposta de um modelo sociocognitivo da transição para o trabalho   | 62        |
| <b>CAPÍTULO III</b>  |           |
| <b>METODOLOGIA DO ESTUDO LONGITUDINAL</b>  | <b>67</b> |
| 3.1. Introdução  | 68        |
| 3.2. Estudos-piloto  | 68        |

|   |            |
|---|------------|
| 3.3. Objetivos e hipóteses da investigação  | 72         |
| 3.3.1. Influências sociocontextuais no sucesso na transição para o trabalho   | 73         |
| 3.3.2. Relações entre as dimensões psicológicas consideradas no sucesso na transição para o trabalho                              | 75         |
| 3.3.3. O papel da autoeficácia e dos objetivos no sucesso na transição para o trabalho  | 75         |
| 3.4. Plano de observação e procedimentos  | 76         |
| 3.5. Instrumentos de medida e operacionalização das variáveis   | 78         |
| 3.5.1. Questionário sociodemográfico  | 78         |
| 3.5.2. Autoeficácia na Transição para o Trabalho (AETT; Vieira & Coimbra, 2005)   | 80         |
| 3.5.3. Expectativas de resultados face a atividades de procura de emprego (ERAPE; Vieira & Coimbra, 2005)                         | 85         |
| 3.5.4. Objetivos de Investimento Profissional (OIP; Vieira & Coimbra, 2005)   | 87         |
| 3.5.5. Resultados do Processo de Exploração Vocacional (RPEV; Vieira & Coimbra, 2005)   | 88         |
| 3.5.6. Sucesso na transição para o trabalho   | 89         |
| 3.5.7. Satisfação Percurso Académico-Profissional (SPAP; Vieira & Coimbra, 2006).   | 89         |
| 3.5.8. Satisfação no Trabalho (ST; Vieira & Coimbra, 2006).   | 91         |
| 3.5.9. Escala de Apoio Social (SSA; Social Support Appraisals; Vaux et al., 1986; versão adaptada por Antunes & Fontaine, 1994/5) | 92         |
| 3.6. Amostra do estudo longitudinal   | 93         |
| 3.6.1. Descrição da amostra   | 93         |
| 3.6.2. Análise das diferenças entre a amostra perdida e a amostra remanescente  | 97         |
| 3.7. Tratamento dos dados   | 98         |
| 3.8. Síntese  | 99         |
| <b>CAPÍTULO IV</b>  |            |
| <b>APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS DO ESTUDO LONGITUDINAL</b>   | <b>101</b> |
| 4.1. Apresentação e análise dos resultados do estudo longitudinal   | 102        |
| 4.1.1. Influências sociocontextuais em dimensões psicológicas importantes na transição para o trabalho                            | 102        |
| 4.1.2. Dinâmicas evolutivas e relações entre dimensões psicológicas intervenientes na transição para o trabalho                   | 108        |
| 4.1.3. O sucesso da transição para o trabalho: o papel da autoeficácia e dos objetivos  | 112        |
| 4.2. Síntese  | 123        |
| 4.3. Conclusão geral da investigação  | 125        |
| <b>CONCLUSÃO FINAL</b>  | <b>133</b> |
| Bibliografia  | 136        |



## Índice de Tabelas

- Tabela 1. Matriz de Análise de Conteúdo das Entrevistas do Estudo-Piloto
- Tabela 2. Número de Ocorrências de Verbalizações por Sub-categoria
- Tabela 3. Plano de Observação do Estudo Longitudinal
- Tabela 4. Resultados da Análise Fatorial Exploratória da AETT (N= 629)
- Tabela 5. Análise da Distribuição das Respostas nos Itens por Dimensão da AETT (N=629)
- Tabela 6. Análise da Distribuição das Respostas nos Itens por Dimensão da AETT (N=700)
- Tabela 7. Análise da Distribuição das Respostas nos Itens da ERAPE (N=700)
- Tabela 8. Análise Fatorial Confirmatória da ERAPE
- Tabela 9. Análise da Distribuição das Respostas nos Itens da OIP (N=700)
- Tabela 10. Análise Fatorial Confirmatória da OIP
- Tabela 11. Análise da Distribuição das Respostas nos da RPEV (N=700)
- Tabela 12. Análise Fatorial Confirmatória da RPEV
- Tabela 13. Análise da Distribuição das Respostas nos Itens da SPAP (N=367)
- Tabela 14. Análise Fatorial Confirmatória da SPAP
- Tabela 15. Resultados da Análise Fatorial Exploratória da SL (N= 201)
- Tabela 16. Análise da Distribuição das Respostas nos Itens da ST (N=201)
- Tabela 17. Análise da Distribuição das Respostas nos Itens da SSA (N=700)
- Tabela 18. Amostra por Género e Área Formativa (Fases 1e 2) e Respetivas Taxas de Resposta
- Tabela 19. Amostra Remanescente por Género e Idade
- Tabela 20. Grau Académico Frequentado na Fase 1 por Área Formativa (n=337)
- Tabela 21. Grau Académico Obtido na Fase 2 por Área Formativa (n=335)
- Tabela 22. Média de Conclusão do Curso por Área Formativa (n=252)
- Tabela 23. Habilitações Académicas por Estatuto Laboral na Fase 2 (n=329)
- Tabela 24. Comparação entre a Amostra Perdida e Remanescente nas Variáveis Sociocontextuais
- Tabela 25. Análise de Variância das Dimensões Psicológicas da Amostra Perdida e da Amostra Remanescente (Fase 1)
- Tabela 26. Médias e Desvios-padrão das Dimensões Psicológicas (Fase 1) por Género e Nível Educativo dos Pais
- Tabela 27. MANOVA das Dimensões Psicológicas (Fase 1) por Género e Nível Educativo dos Pais
- Tabela 28. Médias e Desvios-padrão das Dimensões Psicológicas (Fase 1) por Género e o Estatuto Profissional dos Pais
- Tabela 29. MANOVA das Dimensões Psicológicas (Fase 1) por Género e Estatuto Profissional dos Pais
- Tabela 30 Médias e Desvios-padrão das Dimensões Psicológicas (Fase 1) por Nível de Formação
- Tabela 31. Médias e Desvios-padrão das Dimensões Psicológicas (Fase 1), por Área Formativa
- Tabela 32. Análise de Variância para Medidas Repetidas das Dimensões Psicológicas (Fases 1 e 2)
- Tabela 33. Intercorrelações das Dimensões Psicológicas (Fase 1)

- Tabela 34. Regressão Hierárquica Múltipla das Dimensões da Autoeficácia (Preditores SSA-dimensões)
- Tabela 35. Regressões Simples das Dimensões da Autoeficácia (Preditor RPEV)
- Tabela 36. Regressão Hierárquica Múltipla das Expectativas (Preditores AETT- dimensões)
- Tabela 37. Regressão Hierárquica Múltipla dos Objetivos (Preditores AETT- dimensões)
- Tabela 38. Médias e Desvios-padrão dos Indicadores de Sucesso da Transição para o Trabalho
- Tabela 39. Intercorrelações dos Indicadores do Sucesso na Transição para o Trabalho
- Tabela 40. MANOVA da Satisfação Académico-profissional e da Média de Curso por Género e Nível Educativo dos Pais
- Tabela 41. MANOVA da Satisfação Académico-profissional e da Média de Curso por Nível e Área de Formação
- Tabela 42. Estatuto Laboral por Género (n=257)
- Tabela 43. Estatuto Laboral por Nível Educativo dos Pais (n=256)
- Tabela 44. Estatuto laboral por Estatuto Profissional dos Pais (n=238)
- Tabela 45. Estatuto Laboral por Nível Académico (n=257)
- Tabela 46. Estatuto laboral por Área Formativa (n=257)
- Tabela 47. Regressão Hierárquica Múltipla da Satisfação Académico-profissional (Preditores AETT- nota global e OIP)
- Tabela 48. Regressão Hierárquica Múltipla da Satisfação Académico-profissional (Preditores AETT- dimensões e OIP)
- Tabela 49. Regressão Hierárquica Múltipla da Média de Curso (Preditores AETT- nota global e OIP)
- Tabela 50. Regressão Logística do Estatuto Laboral (Preditores AETT- nota global e OIP)
- Tabela 51. Regressão Logística do Estatuto Laboral (Preditores AETT- dimensões e OIP da fase 1)
- Tabela 52. Regressão Hierárquica Múltipla da Satisfação no Trabalho (Preditores AETT- nota global e OIP)
- Tabela 53. Regressão Hierárquica Múltipla do Salário (Preditores AETT- nota global e OIP)
- Tabela 54. Síntese dos Pesos Preditivos Significativos ( $\beta$ ) Obtidos nas Análises de Regressão com os Indicadores do Sucesso na Transição (Preditores AETT e OIP)

## Índice de Figuras

Figura 1. Modelo sociocognitivo da transição para o trabalho

Figura 2. Representação Gráfica do Modelo da AETT

Figura 3. Curso como Primeira Opção de Ingresso no Ensino Superior (n=337)

Figura 4. Níveis Educativos dos Pais e das Mães dos Sujeitos

Figura 5. Estatuto profissional dos pais e das mães dos sujeitos da amostra

Figura 6. Objetivos na fase 1, por área de formação

Figura 7. Ritmo de obtenção de atividade remunerada

Figura 8. Vínculo com a entidade empregadora

Figura 9. Efeito de interação entre o nível e a área de formação, na média de curso

## Prefácio

Redigir o prefácio de um livro é uma atividade muito honrosa e estimulante e, por isso mesmo, acompanhada de muita responsabilidade. Alheia às formalidades da tarefa, coloco-me como uma anfitriã que convida o leitor para um momento muito oportuno e produtivo de aprendizagem e reflexão.

Esta obra resulta da dissertação de doutoramento em Psicologia, realizada pela autora sob a orientação do Prof. Doutor Joaquim Luís Coimbra na Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. A realização deste trabalho de doutoramento foi cofinanciada pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) do Ministério da Ciência e do Ensino Superior por meio da atribuição de uma bolsa de doutoramento (SFRH/BD/31563/2006).

Tive o privilégio de acompanhar a trajetória de doutoramento da autora, agora concretizada e apresentada nesta substantiva obra. Destaco sua agência ao construir oportunidades, ao buscar e agregar apoio de diversos pesquisadores nos diferentes momentos de desenvolvimento da pesquisa, culminando no amadurecimento e aprofundamento teórico que são fortes marcas do seu texto.

São inúmeros os desafios que se colocam aos estudantes do ensino superior. E, especificamente aos concluintes, há o confronto com as exigências do mundo do trabalho, o afastamento do meio acadêmico, a configuração de uma nova rede social e a retomada das questões vocacionais, dentre outros. Nesta situação, são determinantes o contexto educativo, o macro contexto laboral e as características pessoais dos estudantes. Diante deste complexo processo de transição para o mundo do trabalho, as dimensões psicológicas e sociais assumem papel significativo.

Este livro relata um estudo realizado ao longo do percurso acadêmico e profissional de concluintes do Instituto Politécnico do Porto, com dois momentos de avaliação: uma primeira etapa junto aos estudantes que frequentavam o último semestre dos respetivos cursos e uma segunda etapa, cerca de um ano depois, para averiguar o sucesso ou insucesso na transição para o trabalho.

A preocupação central enunciada pela autora é “identificar os fatores psicológicos, individuais e contextuais, potencialmente influentes no sucesso da transição para

o mundo profissional, numa perspetiva sociocognitiva”. Trata-se um trabalho extremamente oportuno, principalmente se considerarmos a realidade laboral vivida em grande parte do mundo atual e especialmente na Europa.

A pesquisa relatada caracteriza-se pela extensão de variáveis estudadas, associada a uma intensiva análise dos dados obtidos em relação à literatura científica sobre o tema. O seu planeamento demonstra maturidade nas decisões que interligam problemas de pesquisa, fundamentos teóricos, estudos empíricos, escolha de variáveis e decisões metodológicas, além de oferecer uma abrangente discussão dos dados e ponderações quanto às possibilidades de conclusões do estudo e de estudos futuros em função das escolhas estabelecidas.

Com profundo rigor teórico e analítico e um texto muito bem elaborado, a autora conduz o leitor para um conjunto lógico de informações organizado em seis partes. Após uma introdução geral, o capítulo I trata da transição do ensino superior para o trabalho em termos conceituais, perspetivas teóricas e revisão empírica. A Teoria Social Cognitiva de Albert Bandura e sua contribuição para a compreensão sobre o desenvolvimento vocacional consiste no foco do capítulo II. Neste, são destacados os trabalhos de Lent e colaboradores, levando à construção do Modelo Sociocognitivo da Transição para o Trabalho (STT) a ser testado na pesquisa. A metodologia do estudo é detalhadamente apresentada no capítulo III, incluindo os objetivos e as 12 hipóteses de pesquisa geradas a partir do modelo conceitual, e os nove instrumentos de coleta de dados utilizados nos estudos, todos submetidos a um rigoroso processo de validação. O capítulo IV aborda os resultados do estudo que evidenciaram que a autoeficácia e os objetivos traçados influenciam positivamente o sucesso na transição para o trabalho. Estes resultados alertam também para a importância do contexto académico e familiar na configuração das trajetórias académicas e profissionais. Para finalizar a obra, são apresentadas as conclusões finais e a extensa e atualizada bibliografia utilizada na pesquisa.

Entre os inúmeros tópicos abordados com propriedade, destaco três aspetos que considero muito relevantes. O primeiro refere-se à ênfase dada na minuciosa apresentação dos conceitos básicos envolvidos no estudo. Esta profundidade contribui para que o leitor tenha, gradualmente, acesso a uma amplitude de informações sobre a Teoria Social Cognitiva, seus construtos centrais e os desdobramentos teóricos e empíricos relacionados ao desenvolvimento de carreira. Esta obra mostra-se como uma significativa demonstração de que o enfoque social cognitivo de Bandura revela-se promissor para compreendermos melhor funcionamento humano.



Como segundo ponto, ressalto o cuidado na seleção, construção e estudo psicométrico dos instrumentos de coleta de dados. No livro, o leitor encontra, não só uma referência de bons instrumentos de medidas para a prática profissional e a pesquisa científica, como um manual com exemplos estratégicos de como se proceder à construção e avaliação de escalas.

Aponto, como terceiro ponto, a própria essência do trabalho que, a partir de um estudo longitudinal, apresenta um conjunto muito rico de informações quanto à vivência da transição para o mundo do trabalho, organizados em um modelo conceitual. Diante do amplo e complexo repertório de variáveis estudadas, verificou-se que a medida de autoeficácia na transição para o mundo do trabalho, de expectativas de resultados face a atividades de procura de emprego e de objetivos de investimento profissional, possibilitaram a constatação das relações preconizadas em Lent, Brown e Hackett (1994).

Os assuntos desenvolvidos, além de trazerem conteúdo com informações profundas, são todos elaborados para que o leitor possa ter uma grande oportunidade de conhecer a realidade do estudante universitário frente à sua formação e ingresso no mundo do trabalho. Pela pertinente análise e conclusão nele contidas, sem dúvida, constitui-se em material imprescindível para se compreender o processo de formação na educação superior e o mundo do trabalho dentro de uma perspectiva do desenvolvimento de carreira sob o olhar da Teoria Social Cognitiva.

Este trabalho de grande relevância, conduzido com extrema qualidade, teve seu mérito reconhecido pela atribuição do Prêmio Agostinho Roseta (6ª Edição) do Ministério do Trabalho e Solidariedade Social, na categoria de Estudos e Trabalhos de Investigação.

Por fim, tenho certeza de que os pesquisadores, docentes, gestores e profissionais de orientação, serão beneficiados com uma compreensão mais inclusiva e dinâmica do desenvolvimento vocacional presente neste livro. Além disso, a presente obra tem como grande mérito a possibilidade de que este conhecimento possa ser transformado em melhores condições de enfrentamento das mudanças no processo de formação e de ingresso e vivência no mundo do trabalho. Como refere a autora: “quando se intervém na área vocacional, é necessário estar consciente da complexidade inerente ao processo de transição para o trabalho” (p. 243). E este livro reflete esta visão holística e integradora do fenômeno. E, diante dos resultados obtidos, promover o desenvolvimento de

carreira é um componente fundamental do processo de formação no ensino superior.

Soely Aparecida Jorge Polydoro

Campinas, 12 de Novembro de 2011

## INTRODUÇÃO GERAL

---

Num mundo turbulento no qual todos os dias somos invadidos por mensagens de crise e de dificuldade, nunca como agora o acreditar em nós próprios se tornou tão importante. De facto, quando a envolvente externa nos rodeia de tanta negatividade, não podemos “baixar os braços” e deixar-nos levar nessa onda de pessimismo que tende a “abafar” o que de melhor há em cada um de nós: o poder pessoal proveniente do acreditar em si e nas suas próprias capacidades. Na área da psicologia, a força desse *acreditar* que viabiliza a concretização de ações positivas nas nossas vidas denomina-se de “autoeficácia” (Bandura, 1977, 1997). Se por um lado o contexto do mercado de trabalho tende a apresentar-se como ameaçador para quem termina uma licenciatura, a nossa convicção na força do poder pessoal impulsionou-nos a investigar se o acreditar na capacidade para enfrentar os desafios colocados no processo de transição do ensino superior para o mercado de trabalho poderia ser um fator psicológico capaz de fazer a diferença.

Porém, para além da autoeficácia, outro fator psicológico que tende a ajudar os indivíduos a manterem o foco naquilo que mais lhes importa são os objetivos pessoais – ou, neste caso, profissionais – que assumem um papel preponderante na medida em que promovem a autorregulação comportamental, evitando a dispersão dos esforços comportamentais do indivíduo.

Várias razões poderão motivar a leitura deste livro e com o intuito de facilitar uma abordagem focalizada a esta obra, gostaríamos de explicitar desde já que o primeiro capítulo deste livro poderá assumir especial interesse para o leitor que pretenda: a) compreender as transições de vida do ponto de vista psicológico; b) caracterizar o ensino superior e o mercado laboral português e suas respetivas implicações na inserção profissional de diplomados do ensino superior; c) consultar uma revisão teórica e empírica sobre a transição para o trabalho; e/ou, d) refletir sobre o que significa atualmente ter sucesso na transição do ensino superior para o trabalho. O segundo capítulo também poderá interessar de forma diferencial os leitores e, em nosso entender, este capítulo disponibiliza um contributo para quem vise: a) conhecer a generalidade da vida e da obra de Albert Bandura, familiarizando-se com a perspetiva sociocognitiva; b) adquirir os conhecimentos necessários ao desenvolvimento de instrumentos originais de

avaliação da autoeficácia nos diversos campos do funcionamento humano; e, c) aceder a um modelo teórico no qual pretenda ancorar o desenvolvimento de investigações sobre a relação do sujeito psicológico com a formação, com o trabalho e com a transição entre estes dois domínios, numa perspetiva sociocognitiva. De realçar que o modelo teórico proposto foi alvo da investigação cujo relato é efetuado na parte empírica deste livro (terceiro e quarto capítulos), tendo sido, na generalidade, suportado pelos resultados encontrados em dois estudos longitudinais independentes<sup>1</sup>.

No terceiro e quarto capítulos, os conteúdos deste livro são mais direcionados para o leitor que tenha curiosidade e/ou para o qual seja útil conhecer em profundidade e em pormenor: a) os procedimentos necessários à construção e validação de um instrumento de avaliação psicológica, especificamente, do questionário de “Autoeficácia na Transição para o Trabalho”; b) um exemplo dos passos envolvidos na realização de investigações na área da psicologia, com especial incidência na forma de apresentar e de analisar os resultados; c) a temática da transição do ensino superior para o trabalho; e, d) a aplicação da teoria sociocognitiva ao desenvolvimento vocacional, com particular destaque para o papel da autoeficácia e dos objetivos profissionais no sucesso da transição para o trabalho.

Geralmente, a escolha de um tema de investigação deve-se à pertinência social e científica do objeto de estudo, bem como à motivação pessoal do próprio investigador. No que diz respeito à pertinência social da transição do ensino superior para o trabalho, esta temática tem vindo a despertar um interesse crescente por parte de diferentes atores sociais. Efetivamente, desde que a obtenção de uma formação superior deixou de ser sinónimo de emprego e de uma boa situação profissional, os estudantes e respetivas famílias começaram a questionar a utilidade e o valor da obtenção de um diploma de nível superior.

---

<sup>1</sup> Estes dois estudos foram efetuados no âmbito do Doutoramento em Psicologia realizado pela autora, na Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, Portugal. Este livro, baseado nesse trabalho, apenas apresenta um dos estudos realizados. Para uma leitura mais detalhada dos estudos, recomenda-se a consulta de Vieira (2008).

Por outro lado, no âmbito das políticas de avaliação das instituições e dos cursos do ensino superior, o índice de empregabilidade dos respetivos diplomados passou a constituir-se como um indicador privilegiado nos processos de avaliação.

Inserção profissional, entrada na vida ativa, transição para o trabalho - são expressões que espelham a variedade de termos utilizados nesta área do conhecimento, diversidade esta que não será de estranhar numa temática que, enquanto quadro teórico, ainda se encontra numa fase inicial de construção (Dubar, 2001), não só devido à sua relativa juventude enquanto campo de investigação, mas igualmente por nele se cruzarem várias áreas disciplinares, desde a economia, a sociologia, as ciências da educação, até à psicologia. Se nas primeiras o tema da inserção profissional situa-se no âmbito conceptual mais alargado das relações entre a educação e o trabalho, numa perspetiva psicológica, a transição para o trabalho enquadra-se no campo do desenvolvimento vocacional, isto é, no cerne da construção - e reconstrução - da relação do indivíduo com a formação e com o trabalho, ao longo da vida.

Na comunidade científica tem havido um crescente apelo ao desenvolvimento de investigações sobre a transição para o trabalho, considerando-se que este processo se inicia ainda durante o percurso académico e se estende para além da mera obtenção de uma atividade remunerada após a conclusão de um curso superior (Herr, 1999). Adicionalmente, a psicologia da orientação e do desenvolvimento vocacional<sup>2</sup> tem acompanhado a problematização desta temática, identificando-a como prioritária em termos de produção teórica e empírica. Veja-se, por exemplo, duas das revistas científicas mais relevantes na área da Psicologia Vocacional (*The Career Development Quarterly* e *Journal of Vocational Behaviour*) que dedicaram edições exclusivas ao tema da transição escola-trabalho.

Quanto à motivação pessoal, este trabalho tem como origem o nosso interesse em compreender que fatores psicológicos poderão facilitar a transição dos diplomados do ensino superior para o trabalho. Mais precisamente, e partindo do princípio de que, ao nível macro, os constrangimentos económicos e sociais

característicos de uma sociedade, durante um mesmo período de tempo, afetam todos os diplomados, gostaríamos de compreender se há fatores de ordem psicológica que caracterizem aqueles que têm mais sucesso na transição para o trabalho.

Antes de prosseguir, convém clarificar que estamos cientes de que para compreender o comportamento humano é necessário atender ao contexto no qual este se desenrola, pois é a partir da relação do sujeito com o seu contexto histórico-social que aquele atribui significado a si próprio e constrói a sua própria forma de significar o mundo que o rodeia (Herr, 1999; Vondracek, Silbereisen & Reitzle, 1999). Por exemplo, e em princípio, sujeitos oriundos de meios sociais e económicos mais favorecidos poderão percecionar um maior leque de oportunidades no meio laboral, quando comparados com indivíduos provenientes de meios socioeconómicos menos favorecidos. No entanto, neste trabalho, valorizamos o modo como cada um atribui significado às suas experiências e aos contextos que o rodeiam. Efetivamente, não é raro depararmo-nos com pessoas dotadas de recursos sociais e económicos abundantes mas que não conseguem obter sucesso e satisfação profissional. Por outro lado, também constatamos a existência de indivíduos que, partindo de uma base escassa de recursos económicos e sociais, conseguem ser bem sucedidos do ponto de vista profissional. Estas são algumas das questões de fundo que nos inquietam e que nos motivam a desenvolver este trabalho.

O objetivo principal da investigação relatada neste livro é analisar de que forma os finalistas e recém-diplomados – neste caso, pertencentes ao Instituto Politécnico do Porto - vivenciam a transição para o trabalho, numa perspetiva sociocognitiva (Bandura, 1968, 1997). Um dos aspetos que contribuiu para a nossa opção por este quadro teórico assenta no modo como este concebe o indivíduo e o respetivo contexto. Geralmente as teorias psicológicas e as teorias

---

<sup>2</sup> Utilizamos, ao longo deste trabalho a palavra “vocacional” ou “de carreira” como sinónimos, na medida em que ambos derivam do inglês “*career*”, tal como outros autores portugueses desta área explicitamente o fazem, como, por exemplo “(...) intervenção vocacional (ou de carreira)” (Silva, 2004, p.95).

socio-estruturais são consideradas como perspetivas “rivais” do estudo do comportamento humano, ou como representando níveis de causalidade diferentes. Porém, defendemos que o comportamento não pode ser estudado de forma compreensiva caso os fatores socio-estruturais ou os fatores psicológicos sejam considerados de forma independente. Isto é, para um melhor conhecimento acerca do comportamento humano, torna-se necessário recorrer a uma perspetiva integrada na qual se considere que as influências sociais operam através de processos pessoais que produzem determinadas ações (Bandura, 1997). Efetivamente, a teoria sociocognitiva preconiza que a ação humana ocorre numa estrutura causal interdependente, envolvendo relações recíprocas entre a pessoa, o comportamento e o contexto (Bandura, 1986). Nesta perspetiva transacional do indivíduo e da sociedade, estes três aspetos funcionam como determinantes interativos que se influenciam bidireccionalmente (Bandura, 1997).

Ao longo das últimas décadas, a autoeficácia (Bandura, 1977, 1997) tem-se tornado num importante tópico de investigação na literatura sobre o comportamento vocacional e académico (Lent, Brown, Schmidt, Brenner, Lyons & Treistman, 2003). Adicionalmente, também no contexto português o conceito da autoeficácia tem vindo a ser abordado por um crescente número de académicos e de investigadores (Silva & Paixão, 2007).

Em termos de estrutura, este livro conta com quatro capítulos que poderão, *grosso modo*, dividir-se numa parte teórica (primeiros dois capítulos) e numa parte empírica (a partir do terceiro capítulo). O primeiro capítulo visa sistematizar e caracterizar a transição do ensino superior para o mercado de trabalho numa perspetiva psicológica e macro-contextual, atribuindo-se especial atenção ao contexto do ensino superior bem como ao mercado de trabalho e destacando-se algumas das implicações que alterações recentes nestes contextos trouxeram para o processo de transição para o trabalho. Neste capítulo são também abordadas as perspetivas teóricas e a revisão empírica nesta área, destacando-se os fatores relacionados com o sucesso na transição para o trabalho e explorando a forma como tal sucesso tem vindo a ser investigado e operacionalizado.

No segundo capítulo apresenta-se a perspetiva teórica onde nos situamos e a partir da qual a transição do ensino superior para o trabalho é investigada no estudo relatado nos capítulos subsequentes. Assim, aborda-se a perspetiva sociocognitiva proposta por Albert Bandura, começando por caracterizar, de forma breve, a vida e a obra desta figura emblemática da psicologia que conta já com mais de 60 anos de trabalho produzido nesta área. No ponto seguinte procede-se à revisão teórica e empírica da aplicação da perspetiva sociocognitiva à área do desenvolvimento vocacional, destacando algumas questões gerais acerca da forma como as variáveis sociocognitivas – especialmente a autoeficácia e os objetivos - têm vindo a ser estudadas. Finalmente, conclui-se a parte teórica deste livro com a proposta de um modelo sociocognitivo da transição da formação para o trabalho ancorado nas propostas de Lent, Brown e Hackett (1994), procurando sistematizar os constructos psicológicos envolvidos no sucesso da transição para o trabalho. De realçar que este modelo conceptual serve como guia orientador das hipóteses formuladas e testadas no estudo empírico realizado e relatado nos dois capítulos seguintes.

Em termos de estrutura, a parte empírica deste livro divide-se em dois capítulos sendo que no capítulo III são apresentados os estudos-piloto, os objetivos e as hipóteses do estudo longitudinal, bem como o plano de observação e os procedimentos de recolha de informação. De seguida apresenta-se o processo de construção e validação de um dos questionários originais construídos, nomeadamente, o questionário de Autoeficácia na Transição para o Trabalho (AETT; Vieira & Coimbra, 2005), ao que se segue uma breve descrição dos outros instrumentos utilizados na investigação, a saber: a) Expectativas de Resultados face a Atividades de Procura de Emprego (ERAPE; Vieira & Coimbra, 2005); b) Objetivos de Investimento Profissional (OIP; Vieira & Coimbra, 2005); c) Resultados do Processo de Exploração Vocacional (RPEV; Vieira & Coimbra, 2005); d) Satisfação com o Percurso Académico-profissional (SPAP; Vieira & Coimbra, 2006); e) Satisfação no Trabalho (ST; Vieira & Coimbra, 2006); e f) SAS; *Social Appraisals Scale* de Vaux et al., 1986, na versão adaptada por Antunes & Fontaine, 1994/5. Este terceiro capítulo termina com a descrição da amostra do estudo longitudinal.

No capítulo IV procedemos à apresentação e análise dos resultados do estudo longitudinal, tendo como fio condutor as hipóteses formuladas no capítulo precedente. É também realizada a análise do efeito das variáveis sociodemográficas (género, nível de educativo dos pais e estatuto profissional dos pais) e académicas (nível e área de formação) nas dimensões psicológicas potencialmente influentes na transição para o trabalho (apoio social, exploração vocacional, autoeficácia, objetivos e expectativas de resultados), seguida pelo estudo das relações entre tais dimensões psicológicas. Finalmente, procede-se à avaliação do sucesso na transição para o trabalho e ao estudo da influência da autoeficácia e dos objetivos nos indicadores que utilizamos para sinalizar tal sucesso, tais como, por exemplo, a situação laboral (procura emprego ou trabalha), a satisfação no trabalho e o rendimento mensal. Por fim destacamos os resultados mais relevantes da investigação realizada, perspetivando-os à luz da literatura teórica e empírica e identificando algumas linhas de investigação futura em torno do estudo da transição do ensino superior para o trabalho.

A conclusão final inclui uma reflexão sobre as implicações para a intervenção na área do desenvolvimento vocacional no ensino superior em geral, e, mais especificamente, para a intervenção centrada na promoção do sucesso na transição para o trabalho.

Diana Aguiar Vieira é psicóloga e doutorada pela Universidade do Porto. Professora Adjunta no Instituto Politécnico do Porto, onde lecciona desde 1998, é investigadora do Centro de Psicologia da Universidade do Porto. Tem investigado e publicado sobre autoeficácia e sucesso académico e profissional, satisfação no trabalho; instrumentos de avaliação psicológica; e, nos últimos anos, tem-se também dedicado ao ensino, investigação, formação e intervenção na área do coaching.

Esta obra, fruto da tese de doutoramento que mereceu o Prémio Agostinho Roseta na categoria de estudos e trabalhos de investigação, destina-se a académicos, práticos e a todos os que se interessam pela transição do ensino superior para o trabalho.

